



Centro Ambiental do Xévor / Antigo posto de fronteira

> Destaques

NATUREZA: destaque para as galerias ripícolas da Ribeira de Abrilongo e do Rio Xévor, com salgueiros, freixos e tamujo (*Flueggea tinctoria*) - um arbusto exclusivo dos cursos de água mediterrânicos do SO da Península - oásis perfeitos para aves como o rouxinol-comum (*Luscinia megarhynchos*) e a felosa-poliglota (*Hippolais polyglotta*). No Xévor ocorre o saramugo (*Anaecypris hispanica*), um ameaçado peixe ibérico. No olival tradicional junto a Ouguela destaque para o alcaravão (*Burhinus oedicnemus*), o milhafre-real (*Milvus milvus*) ou o peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*).

PATRIMÓNIO: castelo (sécs. XIII-XIV) e fortaleza abaluartada (séc. XVII) de Ouguela. Igreja de Ouguela. Fonte Santa (Ouguela).

ARTESANATO: ferro forjado; flores de papel; objetos em cartão (arado, foice, pratos); louça de barro pintada à mão.

GASTRONOMIA: grãos com carne; azeitona (DOP). Doçaria (sericaia com ameixas, tosquiados, bolos amassados, nógados e tortilhas de amêndoa grão e gila).

> Época aconselhada

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão. Recomenda-se precaução com o nível das águas em período de cheia ou forte pluviosidade.

> Sinalética

caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita



®FCMP

> Ponto de interesse

ANTIGO POSTO DE FRONTEIRA / CONTRABANDO

Um pouco por toda a raia alentejana encontramos histórias e lendas de contrabando. Enaltecendo ou revisitando memórias de um passado português e espanhol de pobreza, fome e escassez, o contrabando surgiu como solução ludibriosa para o alterar de condições e histórias de vida árduas. As linhas de fronteira eram controladas pela guarda fiscal e pelos 'carabineros' que, escondidos no mato hostil da região, surpreendiam à bala os contrabandistas que de um lado e do outro se aventuravam na perigosa missão da mercantilização ilegal, focada no café, produto sem torrefação no lado espanhol. 'Carabineros! Carabineros!' era o alerta que ecoava pela raia.

> Código de conduta

Siga apenas pelo trilho sinalizado. / Respeite a propriedade privada. / Evite fazer ruídos desnecessários. / Observe a fauna à distância. / Não danifique nem recolha amostras de plantas ou rochas. / Não deixe lixo ou outros vestígios da sua passagem. / Não faça lume e tenha cuidado com as beatas dos cigarros. / Seja afável com os habitantes locais. / Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias. / Deixe as cancelas como as encontrou. Se estiverem fechadas, confirme que ficam bem fechadas.

> Contactos úteis

Câmara Municipal de Campo Maior: +351 268 680 300

Posto Municipal de Turismo: +351 268 689 367

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Centro de Saúde: +351 268 699 700

Informações anti-venenos: +351 217 950 143

GNR: +351 268 680 390

Bombeiros Voluntários: +351 268 686 227

Junta de Freguesia de São João Baptista: +351 268 688 860

Promotor:



Percurso pedestre registado e homologado pela:



Parceiro institucional:



Co-Financiamento:



Julho 2015 / 2500 exemplares

PR1
CMR

PERCURSO DE OUGUELA, SENTINELA DA RAIA



PERCURSOS EM NATUREZA



> Descrição do percurso



Castelo de Ouguela. No topo de uma pequena elevação, o velho castelo, depois fortaleza, mantém a sua atitude vigilante.

O escasso casario de Ouguela, o seu castelo e a fortaleza que posteriormente lhe foi adossada, estão no início deste percurso. Descobrir a paisagem envolvente a partir do caminho de ronda pode ser a preparação para esta caminhada. Mas antes, a Cisterna e a Casa do Governador, no interior do castelo, e a Fonte de Ouguela, no seu exterior, têm também que satisfazer a nossa curiosidade.

Partimos para oeste onde, camuflado pelo olival tradicional, encontramos aquele que foi um ponto avançado de vigilância da fortaleza: Atalaia de S. Pedro. Descemos agora este cabeço em direção às margens da Ribeira de Abrilongo onde um conjunto numeroso de poldras nos ajuda na travessia. Ao longo da galeria ripícola acompanhamos o curso das suas águas até ao ponto em que engrossam as do Rio Xévor. Da antiga ponte romana já quase nada resta. Mas uma nova travessia permite-nos uma visita ao Santuário de N. Sr.^a da Enxara.

De regresso a Ouguela passamos pelo Centro Ambiental do Xévor, cujas instalações foram posto fronteiriço para controlo de homens e mercadorias.



> Pontos de interesse

- 1 Contacto geológico
- 2 Fonte de Ouguela
- 3 Casa do Governador
- 4 Cisterna
- 5 Atalaia de S. Pedro
- 6 Galeria ripícola
- 7 Saramugo
- 8 Ruínas da ponte Romana
- 9 Santuário de N. Sr.^a da Enxara
- 10 Centro Ambiental do Xévor / Antigo posto de fronteira



Zona de Protecção Especial Campo Maior

São quase 9600ha de montado aberto e disperso, zonas agrícolas, principalmente para o cultivo de cereais e onde correm o Abrilongo e o Xévor.

Área importante para a conservação e observação de aves estepárias - abetarda (*Otis tarda*) e sisão (*Tetrax tetrax*), também aqui ocorrem outras espécies de aves que merecem referência: abutre-preto (*Aegypius monachus*), milhafre-real (*Milvus milvus*) e peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*). É uma importante área de invernada de grou (*Grus grus*).